

RESUMO

LIVRO 1

A ERA DO APRENDIZADO.

*VIAGEM AO CENTRO DO  
SOL*

*A TRILOGIA DO SENTIDO DA VIDA*

**Por: Alexei Von Martin**

**terça-feira, 2 de agosto de 2005**

## **Prefácio**

A energia do autor acumulada durante muito tempo, processa movimentos que dilatam as paredes da mente, ampliando assim seu tamanho...

Esta ampliação que permite ao leitor assimilar a complexidade de sua concepção de Universo, suas hierarquias, suas dimensões, seus reinos, seus Deuses e seus súditos...

Um dos fatores mais importantes na vida do autor é a sua literal presença de espírito.

Sua obra relata recordações do Velho Homem da cadeira de balanço, nos seus cento e poucos anos de idade...

De experiência em fazer uso da consciência...

Experiência em viagens astrais...

Entre o que o corpo vive e a consciência sente...

Experiência em ver, sentir, viver outras dimensões...

Viagem ao Centro do Sol é uma obra edificada de forma a levar o leitor a pensar, refletir, questionar, duvidar, surpreender, exclamar, exaltar alegrias contidas durante séculos.

E ainda sentir tristezas profundas, ao se perceber tão distante da verdade em que se encerra na sua existência Terrestre.

A publicação deste livro permite conhecer outra forma de ver as mesmas coisas que já temos visto através da história, há milênios.

É uma concepção às vezes “louca, perplexa, desconexa” e ainda perfeitamente lógica.

Ordenada...

Isto é que surpreende!

O que mais prende à leitura é a liberdade de pensar que se experimenta em suas páginas.

O que chama a ATENÇÃO - as realidades internas humanas que este jovem autor desvenda - será um alerta a crise de sentidos de toda esta geração?

O autor transcende quando manifesta: E tudo terão de construir, na passagem à identidade em que foram obrigados a viver: na identidade de um átomo, e também ao permitir-se entender que as mudanças às vezes vêm disfarçadas de destruição.

Conceitos, crenças, dogmas, religiões...

Por quê?

Por quê foi negado ao ser humano saber a verdade sobre sua origem?

Por que somente poucos seres questionam e buscam saber?

Por que não usamos o mecanismo de nossa inteligência para acessar a essas verdades?

Você, honrado leitor, pode encontrar respostas “inefáveis”, viajando nestas páginas dentro da mente e do coração deste “jovem” Velho da cadeira de balanço...

Não pela simples leitura, mas pela investigação concentrada em cada pensamento de sua própria mente e sentimentos de seu coração espiritual.

Mara Lúcia Sander Soprana

## **PRÓLOGO.**

### **VIAGEM AO CENTRO DO SOL**

Início uma obra sem projetos.  
Sem adquirir ou dar algo para empreendê-la.  
Sem mesmo saber se poderá ser. Mas acreditando que sim.  
Apesar da ausência da inspiração.  
Que vem em doses muito homeopáticas.  
E, senão assim, enlouqueceria.

Porque a inspiração vem ao que ama a criação, com a intensidade da energia que faz com que os olhos fiquem cerrados ao meio-dia.

Inspirações pintadas em paredes.  
Alegrias impressas por contentamentos absolutos, apenas.  
Tristezas desencavadas nos segundos que precedem o enterro.  
Inspirações pisadas como árvores depois que viram tábuas.  
Banhadas por noites de lua crescente.

Para que a vida não perca o sentido da descoberta de uma Lua Cheia, nem que toque a sua própria perfeição, guardando-se para quando a Alma sentir que pode entender Este sentido.

Jamais entregue da Alma, por enquanto, ao cansaço que causa o descanso, porque não há como saber qual cansa mais.

Sobre o que escrever?  
Sobre rainhas sofredoras?  
Sobre duendes com crises de consciência?  
Sobre Deuses que criam crias cruéis...  
Ou quem sabe sobre algum maluco?

Que história poderia contar que fosse interessante?

Algo severamente comportado?

Ou algo que chamasse fúria?

Deveria ser algo, a escrever, que notadamente não fosse qualquer coisa, mesmo quando parecesse assim. Algo brando, porém caótico.

Como se iria, em quilômetros, mais longe do que qualquer Alma foi?

Para onde se iria?

Talvez para o Centro do Sol...

Porque em seus diferentes brilhos geram-se diferentes realidades...

Todas a explorar.

Da luz que quase cega.

Passando pela penumbra

Chegando perto da escuridão do espaço virgem.

Ou talvez entrando nele...

## SUMÁRIO

Não por mera questão didática, no ponto em que me perdi completamente no início desta história lá pelo seu terceiro ano, tive que criar enquanto escrevia, esta linha cronológica para saber quando estava, embora sua finalização somente tenha ocorrido bem mais tarde.

A imagem em anexo trata-se da amostra do tempo linear em que se monta a história de Viagem ao Centro do Sol, de seu princípio, ao fim dos tempos bem além de 2012. Sua criação final fechou-se nos anos 3700 da era cristã, anos 1620 no Novo Mundo desta História da Humanidade.

Na grade do índice, vê-se números que representam a faixa temporal de ocorrência do texto, embora alguns sejam atemporais, indefiníveis, ou conceitos temporais.

Os capítulos cujas datas terminam em (...) são relativos às décadas ou séculos que os compõem.

### LIVRO 1

- \* I - Os Reflexos (ano de 2077)
- \* II - A idéia (2030...)
- \* III - O Início do Fim (2040...)
- \* IV - O Outro Lado de uma Matriz (atemporal)
- \* V - Grandes Nuvens Negras (2050...)
- \* VI - O Impacto (1970...)
- \* VII - A Trilha da Dúvida. (1980)

## **LIVRO 2**

- \* I - O Barro que Desatola (1980...)
- \* II - O Professor (2020...)
- \* III - Os Mestres (atemporal)
- \* IV - A Primeira Impressão (2050...)
- \* V - Uma Oração (1980)
- \* VI - Como um Deus (2060...)
- \* VII - A Ampulheta e o Enigma (atemporal)

## **LIVRO 3**

- \* I - O Centro do Sol (2070...)
- \* II - A Mente da Criação (atemporal)
- \* III - Deuses que Tentavam crescer (passado)
- \* IV - O Falso-Regente (70...)
- \* V - A Obra da Miséria (2020...)
- \* VI - A Ilha-Mãe e os Imortais (passado)
- \* VII - O Breve descanso (ano de 2077)

## **\* I - Os Reflexos ( ano de 2077)**

‘Alguns me têm, outros não, mas todos podem vir a ter-me. Sozinha sou triste, mas acompanhada da morte trago grande felicidade. Perdida cedo torno-me eterno enigma, mas se assim encontrada, não faltarão respostas. Quem sou eu?’

O Livro dos Enigmas trazia esta charada ao Velho Homem da Cadeira de Balanço neste dia que recém começava. Era véspera de seu aniversário. Quando o Sol se pusesse Ele buscaria a resposta.

Hoje nada faria além de relembrar de sua vida.  
Dia de relembrar...  
Amanhã faria cento e dezoito anos.

O Velho Homem da Cadeira de Balanço achava estranho ainda estar preso ao seu corpo material centenário, que confirmava a prisão impingida pelo Tempo, no Hostil Espaço dimensional em que acontecem as Coisas terrestres. Muito havia acontecido nas andanças por estes campos para relembrar. Desde o ponto que sua Mente pudesse alcançar.

Talvez desde os três ou quatro anos de idade, ou dez ou doze. Mas o Tempo já não era mais Tão importante, bem como as datas não o eram. O Velho sempre quis saber sobre o Sentido da Vida, e sua Alma já estava em paz, apesar de não Tê-lo percebido de forma tão gloriosa quanto Desejara em tempos passados.

Porém, o ruim era ter de conviver com certezas que, originalmente, eram apenas como o desejo por um copo de água para experimentar o seu sabor, transformando-se depois em ânsia por grandes estouros de sentimentos dúbios represados.



Não sabia desde quando - nem porque, desejava apreender as coisas em forma de Sabedoria sobre a sua própria existência, pois o resto se perderia no Tempo em algum tempo mesmo...

O mundo todo era uma grande Sala de Espelhos.

E o Velho via-se em tudo.

Porém, certas coisas ele via com possibilidades de existência Superiores a que desfrutava originalmente.

Mas não em sentido material...

Sempre soube, mesmo quando sua Alma pareceu mais duvidar disto, que a Riqueza material que se pudesse conquistar em uma vida toda poderia sim trazer muita Felicidade, mas nenhuma garantia de Sua perpetuação.

Soube também, enquanto Sua Alma se recusou a aceitá-las, que as Perdas são as maiores criadoras de Traumas dentre todas as desgraças que se possa Vivenciar.

E quis manter consigo a certeza de que as grandes Alegrias seriam para sempre.

Mas não conseguiu manter nenhuma destas Convicções por muito tempo, pois sempre que tentou reatar com alguma Delas, ela se foi novamente.

E não importava mais tanto ser Feliz ou Triste, quanto estar consciente.

A Vida nem sempre deixa cordas para se desatar seus Nós.

E muitas vezes será preferível se andar descalço justamente por causa disto.

Porque não há Vida, mesmo das mais curtas, que não liberte no firmamento Almas que não tenham sentido alguma alegria e alguma tristeza.

Numa Morte por velhice ou no benefício de uma pílula do dia seguinte.

Quando usavam isto ainda...

## **\* II - A idéia (2030...)**

Aquele Plano talvez tenha sido uma nova roupagem que a escravidão tomou no Mundo construído com o Dinheiro dos Donos-do-Mundo.

Mas a Geração e o manutenção de Escravos, sempre foram previstos por todos os Estatutos sociais de todos os Tempos terrestres. A Humanidade é que não percebeu...

Na verdade, o Velho pensava que a escravidão era algo tão intrínseco a natureza humana quanto o próprio ato de se respirar.

Materialmente falando, os ricos opulentos do início do Terceiro Milênio eram todos meio pobres diante de qualquer um que habitasse o Novo-Mundo das Redomas.

O Plano fora eficiente.

A Humanidade não era mais egoísta materialmente falando, nestes tempos das Redomas.

E todos eram muito, muito, mas muito ricos, diante dos ricos que se conheceu no Velho-Mundo.

No Início o Novo-Mundo funcionava dentro de gigantescas Muralhas que abrigavam verdadeiras Cidades-Estados em si, afastando tudo aquilo que não fosse quisto por não se adequar aos novos padrões estabelecidos por estas sociedades.

Depois, lacram os portões destas Muralhas e colocaram sobre Elas Redomas de um material parecido com vidro, criando uma atmosfera artificial Virtualmente indestrutível.

Apenas se consideraria manifestação Humana, daqui para frente aquilo que fosse criado dentro destas Redomas, ou que fosse derivada de seu desenvolvimento. E a Humanidade não nasceria mais como Antigamente.

Tudo fora calculado minuciosamente para que o Mundo se transformasse no que Era nestes Dias.

Mesmo havendo na Terra apenas as Águas do Mar, as Redomas e as Areias dos Desertos que as confinavam em meio a si.

A literatura, as artes, as ciências e a religiosidade principalmente, andavam por caminhos nunca imaginados.

A nova onda cultural que se impregnou na nova Sociedade renegava conceitos e idéias que durante séculos foram os Baluartes da formação da parte Ocidental do Velho-Mundo.

Ainda Havia a negação de muitas idéias aparentemente descontextualizadas, mas apesar disto não se as rechaçava mais.

Porque sempre poderia ter alguma utilidade no futuro.

No Novo-Mundo não havia mais sentido nas idéias além daquele que se descobria dentro da mais profunda espiritualidade, a qual tantos buscavam.

O passado era visto como algo vergonhoso pelas gerações mais antigas que habitavam a Terra na Década de Setenta do Século Vinte e Um, haja vista as barbáries cometidas pelos homens de seu Tempo.

Principalmente os de Maior-Idade, que se sentiam constrangidos, senão com peso de consciência, por terem deixado um mundo inabitável naturalmente como legado aos seus herdeiros cativos como Eles próprios se fizeram.

A diretriz básica nos novos códigos de ensino mundial era a irrelevância por aquilo que não contribuísse para o desenvolvimento do Mundo das Redomas, ou que não fosse referente ao seu futuro.

### **\* III - O Início do Fim (2040...)**

Quando a última Muralha ficou pronta, todos, absolutamente todos os Excluídos do Sistema, os presidiários que construíram aquelas estruturas gigantes, operários, desempregados, comunistas, nazistas e até capitalistas reacionários, ladrões, vagabundos, certos loucos, jogadores, doentes, viciados, e corruptos, já haviam sido locados nos Guetos há mais de dez anos.

Eles foram conduzidos sutilmente para fora destas sociedades, sendo hipnotizados lentamente e levados, sem perceber, para os Guetos que ficavam sempre a algumas centenas de quilômetros das Metrôpoles do Novo-Mundo, perto do mar.

Esta distância não era para quem dispunha de tanta tecnologia. Nas cercanias do Novo-Mundo, nas Metrôpoles-Gueto erguidas pelos Não-Quistos para si Próprios, por ordem do desejo dos Donos-do-Mundo.

Durante mais de uma década se experimentou um nível de humanização social inconcebível ao maior visionário dentre os Socialistas. Até que acabou o dinheiro.

As leis foram reescritas e obedecidas voluntariamente, pois, apesar de tudo, Nunca os códigos legais foram tão rígidos, Nem a Humanidade Não-Quista teve tanto desejo de ser honrosa em seus compromissos com os Donos-do-Mundo, a quem todos eram tão gratos...

Mesmo nunca tendo a Pena de Morte tocado tantos ao mesmo tempo.

A demanda no Sistema dos Donos-do-Mundo foi alta Naquels tempos. Não era fácil manter a cota de extermínio.

O sistema justificava o *Aparo Capital* com uma oferta imensa de oportunidades a todos os que quisessem realmente viver com honestidade naqueles protótipos de Sociedade Perfeita Impenetrável.

A tecnologia disponível no ano de 2013 já seria suficiente para apaziguar toda a fome do mundo se aplicada com esta intenção. Na Década de cinquenta então...

Antes deste deslocamento populacional dos Sobreviventes das massas de Não-Quistos dos Condomínios para os Guetos, poucas pessoas tinham outra opção que não a criminalidade gerada pelo lixo das Metrópoles.

Onde os Não-Quistos chafurdavam para passarem menos fome...

E mesmo as grandes cidades do Mundo, algumas sitiadas permanentemente, davam indícios de que o Planeta se tornaria terra de Ninguém, onde a lei prevaleceria pela força, e não pela razão, antes do fechamento do Novo-Mundo, quando a paz passou a reinar dentro dos Condomínios, após a metade da Década de Trinta.

Aqueles que antes eram considerados bandidos pelos Sistemas haviam se transformado em Líderes Comunitários, e conduziam os seus a um sucesso Existencial nunca antes alcançado por nenhum que tenha se chamado de Político no Velho-Mundo.

E os Donos-do-Mundo coordenavam todo este movimento das Massas.

Eles haviam criado um mundo de Paz sem acreditar no Dinheiro.

Mas isto durou apenas até o início da Era das Sobras, no ano de Dois Mil e Cinquenta e Quatro.

#### **\* IV - O Outro Lado de uma Matriz (atemporal)**

Então, visto que nada havia mudado no Mundo nos vinte anos que se seguiram, Espíritos de Maior grandeza, guiados por Seres de Dimensões Existências Superiores, deixariam outra espécie de mensagem à Humanidade do final daquele Milênio.

Animações especiais foram geradas pela indústria do Cinema da Virada do Milênio para que a Humanidade notasse a perniciosidade da relação que estabeleceria com suas crias caso utilizasse a Inteligência Artificial como se esta fosse sua escrava. Por sua essência haveria rebeliões no Mundo controlado pelas Máquinas e a Humanidade, depois de muita penúria, enjaularia a si própria em Mundos Virtuais se tais avisos não tivessem sido dados. A Sétima Arte foi o caminho encontrado por estes Seres de Consciências Externas, tanto para que se Salvassem, quanto para que a Humanidade, em toda a mesquinharia que a tocava, percebesse os riscos a que se exporia caso utilizasse a Inteligência Artificial sem um propósito claro e conciso, de modo a elevar-se existencialmente além da pós-Animalidade em que se encontrava. Felizmente isto fora superado em Dois Mil e Setenta e Sete, graças a tais advertências.

O risco deste uso desmedido da Inteligência Artificial já havia superado em muito os dilemas vividos ante uma guerra nuclear, ou mesmo diante da manipulação genética indiscriminada, como pensavam os Seres de Luz de outras Dimensões no início da Década de Oitenta. Havia riscos muito maiores do que estes na Virada do Milênio, considerando-se a hipótese visionária de a Humanidade inserir-se em Universos Virtualmente Condensados como estavam prestes a fazer na inocência de sua ignorância Naqueles tempos. E nada daria melhor Noção disto ao mundo do que o Cinema.

Inteligência Artificial é algo a se gerar antes em Mundos Imateriais, não nos caminhos densos em que se desejará Criá-la.

A partir disto a Humanidade zelosamente optou por ocupar a atmosfera terrestre sozinha por mais algum tempo, até que o uso da Inteligência Artificial pudesse ser simulado completamente em programas de alta complexidade, em Redes Neurais Híbridas, sem colocar em risco Sua própria existência, como predisseram em seus filmes os Magos da Sétima Arte no final daquele Milênio e início do Segundo. Porque se esta Humanidade, tão imatura ainda, interpretasse mais dados, e vivesse mais sentimentos acerca disto tudo por meio de um inteligência que não fosse sua, a Terra não seria grande o suficiente para que as Máquinas e a Humanidade convivessem sobre o mesmo firmamento em paz. Então, uma vez que os Magos tenham sido guiados telepaticamente, ou pessoalmente por aqueles Mestres da Suma Sabedoria, e o Mundo tivesse se colocado a par de seu destino imediato, rapidamente os Donos-do-Mundo, sem muito alarido, engavetariam muitos projetos de desenvolvimento de Inteligência Artificial até que fosse segura a sua consecução. Porque isto não seria Bom.

O Velho Homem da Cadeira de Balanço vivia o tempo em que tal uso era seguro, e brevemente os tais sistemas de Rede Neural Híbridos seriam ativados, colocando a Raça Humana num patamar existencial impensável nos tempos em que muitos Magos completaram seus trabalhos nos Cinemas da Terra e sumiram sem deixar vestígios como aconteceu posteriormente com alguns deles.

E ficaram todos os que não sabiam o que estavam dizendo, mas que estavam bem perto disto.

### **\* V - Grandes Nuvens Negras (2050...)**

Depois da Era-das-Sombras a criminalidade não foi mais vista no Mundo, dentro ou fora das Muralhas que antes Protegeram o Novo-Mundo da invasão de Não-Quistos, e agora Suportavam as Redomas de Energia que protegiam o Mundo de uma maneira a que se recusou fazer a própria Mãe-Natureza, ao perceber que era assassinada por Aqueles que não Eram suas crias.

Pareceria naqueles dias que o Deus-Sol não gostava mais da Humanidade...

Apesar de tanta paz na Terra, houve um único tipo de contravenção que não pode ser eliminada e tornou-se um comércio forte dentro das Redomas, a principio.

Depois passou simplesmente a ser sua Razão de Ser.

Além de drogas como era no Passado, havia também as drogas-virtuais. Potentes videogames holográficos podiam ter o software alterado sendo programados para realizar Viagens virtuais durante o tempo que se quisesse.

E muitos programavam seus videogames para que as fases fossem eternas.

Mas as mentes destes usuários nunca resistiam a ilusão causada pela Máquina

Em certo ponto as populações das Redomas começariam a diminuir, porque o vicio em drogas de todas as espécies eram a grande doença que assolava o mundo destes tempos.

E os Clones novamente ajudariam a Humanidade a se salvar, porque se os capacetes de Realidade Virtual simplesmente fossem tirados das cabeças destas pessoas, elas também morreriam.

No final sempre se morria.



Quando os Donos-do-Mundo perceberam a gravidade desta situação, encontraram apenas um meio de pensar em deter a senda para a própria ruína.

Não havia como controlar esta praga entre a juventude há muito tempo, mas em certo tempo até mesmo os Velhos estavam começando a usá-la.

Mais uma dose de maquiavelismo se fez necessária, e os Donos-do-Mundo permitiram a ativação de uma nova geração destas Máquinas Simuladoras de Realidade.

Ativou-se então a Máquina que seria o primeiro protótipo das chamadas de Câmaras-de-Refluxo-Existencial.

Futuramente a Humanidade poderia, virtualmente, alcançar sua imortalidade bem longe da prisão que lhes era impingida pelo Sistema. Mas não se sabia disto ainda.

A tecnologia desenvolvida pelos Clones permitiu a criação de uma espécie de Máquina que armazenava e transferia a Identidade-Relativa de um Espírito para um novo corpo - gerado artificialmente - quando o antigo tivesse definhado, embora não pudessem utilizá-la ainda como sonhado antes do ano de Dois Mil e quinhentos.

Outra história...

O Velho pensou que se estes Humanos que habitarão tais Câmaras, se quiserem, e nada der errado, Eles poderão nunca mais acordar, e sempre que seu corpo morrer, seu Espírito será transferido para um novo corpo, em cujo cérebro constará todas as vivências de sua Vida Virtual anterior.

O Velho não sabia que tal programa se chamaria Jumper.

E apenas cientistas tidos como loucos acreditavam que o Fantástico-Mundo-de-Jumper, em breve seria nova morada da raça humana.

Mas esta brevidade demorou mais do que o imaginado para chegar.

## \* VI - O Impacto (1980...)

O Velho Homem da Cadeira de Balanço viu passar muito Tempo antes de pensar direito sobre a culpa ou inocência Reais, de seu Pai perante a bela vida que teve.

Afinal aquela pequena nau de fuga não havia ainda sido testada e o Pai jurou que ainda contava com fé suficiente de que daria para retornar com uma nave segura e salvar os que ficavam, sem arriscar a Vida de ninguém.

E agora já sabia sobre isto.

Além disto ele não contava com a possibilidade de explosão do submarino Adormecido no Fundo do Mar.

Sobre isto o Velho escreveria em seu diário, nos tempos de Seminário, o seguinte:

*12-12-1980*

*Logo após a morte de meu pai, o meu sofrimento teve de ceder a preocupação com mamãe, e me preocupava o fato de ela nem mais chorar, mas apenas tocar seu presente mais amado: o piano de cauda laqueado.*

*Se não fosse vovó ter-nos convidado para morar com ela, nem sei o que seria de nós...*

*Gostaria de ter disposto de mais tempo naqueles dias para pensar na morte de papai, mas a preocupação com minha Mãe me chamou mais a atenção.*

*Eu tinha de ser forte.*

*E isto podia me ensinar mais do que sofrer por algo que tinha como único paliativo o tempo.*

*Eu estava confuso.*

*Às vezes pegava vovó chorando com o retrato do vovô nas mãos, e daí me perguntava qual dos dois jeitos de amar era verdadeiro. Então pensava que mesmo a quem somente faz tocar piano na vida, caberia também chorar um dia, bastando apenas livrar-se do que deprime pelo meio do pranto, e não pela perpetuação da lembrança malfazeja.*

*Se olharmos à frente, um dia as lágrimas terão de cessar.*

*E um choro bem direcionado pode ser a última etapa de uma mudança que virá como realidade segura e não mais apenas como medo ou insegurança, porque estas são pragas que tiram a Fé, que um dia, inevitavelmente terá de ser chamada de volta às pressas para a realidade.*

*Apenas para nos dar nova Vida. Desta vez com alegria.*

Soube graças a isto que certos tipos de choro não podem ser contidos com palavras, mas apenas com o tempo...

## **\* VII - A Trilha da Dúvida. (1980...)**

Absorto em pensamentos agitados ia o Jovem confuso com sua Fé pelos corredores daquele Seminário.

Estava ali a pouco mais de três anos e nada lhe trazia Paz de Espírito que não fosse passageira.

No início estava confiante, mas o tempo e o aprofundamento ecumênico o fizera mudar de opinião.

Nos primeiros meses conhecera um Amor diferente.

Um Amor que, num sentido inimaginável da palavra transcendência, punha-o em contato com a força mais Poderosa do Universo. Coisas que somente Almas Crédulas e Inocentes experimentam.

Foi como se tivesse passado aquele ano inteiro sob efeito de alguma droga conhecida apenas por quem têm Fé verdadeira.

Ele andou de mãos dadas Àquele Deus no principio.

Mas depois também perdeu a graça.

E fora a perspectiva de se manter sempre conectado a este Amor que fê-lo abandonar o Amor terrestre indo estão para a clausura. Mas os anos passaram e em meio aos estudos de Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Santo Tomás de Aquino e, ilegalmente, Nietzsche e Darwin.

Durante meses ficou atrelado ao entendimento do sentido contido na palavra livre-arbítrio, mas nada conseguiu de frutífero ficando ainda mais confuso, pois via isto como um bem que às vezes era tão prejudicial quanto a traição da própria Alma.

A satisfação espiritual que sentira no início havia se perdido há muitos meses.

Não sabia realmente quanto tempo agüentaria.

Pensava se uma inabalável dedicação não lhe traria sucesso neste intuito.

Este era o segredo do sucesso segundo o que falavam os mais velhos sobre estas crises de fé pelas quais todos os seminaristas passam.

Mas e se desperdiçasse sua Vida toda no seminário?

Como sofreu o Jovem Velho Homem...

Acreditava do fundo do coração que, entendendo a Fé que se propunha a viver, poderia aplicá-la de modo a ter uma vida valorosa e admirável aos olhos da Força Superior que o havia Criado, e que entendendo os aspectos espirituais e práticos da religião escolhida, este entendimento o faria construir uma plataforma sólida, sobre a qual viveria sua curta e, segundo seus tutores, Única Existência.

Mas pensava na relatividade envolvida nesta questão.

A maioria das pessoas morre e não deixa marcas no Mundo que durem mais do que cinqüenta ou cem anos.

Outros, em apenas uma breve existência, mudam toda a história de grande parte da humanidade.

Mas o Velho Homem da Cadeira de Balanço não esquecia que o Tempo de Vida de qualquer um É algo insignificante diante do tempo de existência Do firmamento, e que tal qual um Céu estrelado tem muitos pontos de Luz em si, a quem olha para cima, uma Estrela a mais ou a menos não faz diferença se esta Estrela não lhe for conhecida.

Sentia um certo desconforto por julgar-se como alguém que tinha noções básicas desta astronomia da vida, e que, a falta ou a sobra de luz, era sinal de que algo Mudara.

Pensava nas Estrelas que via, mas que há muito haviam deixado de existir, e que, se o Sol se apagasse, ainda teríamos sua Luz durante oito minutos, enquanto outros mundos a teriam por muitas Eternidades, conforme longe estivesse.

Mas o Astro rei não estaria mais lá...

Pesava ao Velho então, que quanto mais perto se estivesse da fonte de Luz que se apaga, mais falta Dela se Sentiria, devido à mudança causada pela penumbra, à percepção diferente que teremos de Mundo na escuridão.

Mas sabia que nunca haveria escuridão Total, e isto lhe acalentava a Alma.

Porque mesmo o Céu da mais Escura noite de chuva, se não mostra as estrelas a quem está perdido, mostra relâmpagos ao longe para que se veja um caminho a seguir.

Conformava-se com a certeza que tinha de que Seu Espaço nunca estaria envolto em escuridão Plena.

Mas não consegui entender como tal presságio poderia se aplicar à Vida de quem seguia uma Fé que dava aos seus uma Luz muito diferente da que havia sido Irradiada originalmente por seus fundadores.

Sentia ainda como se sua Fé fosse a maior das Estrelas que brilham no Céu, mas que nada lhe garantiria não vir saber, um dia, que aquela Luz vinha de outra fonte diferente da que acreditava que a emanava.

O Velho também não via graça na sua idéia caquética de que, se fosse um Verdadeiro iluminado, perdesse-lhe toda a graça a conquista ao usar o verbo, como perde a grandeza original da Luz Aquele que ilumina um buraco com o reflexo do Sol usando para isto um espelho.

Nestes tempos de Seminarista (1977), a causa deste medo do Velho era apenas a sua impossibilidade de confiar plenamente na capacidade Filosófica-Pura da Instituição que representava as forças da Criação da Bíblia Sagrada

**VIAGEM AO CENTRO DO SOL -  
RESUMO**



**\*\*\*PARTE 2\*\*\***

### **\* I - O Barro que Desatola (1980...)**

E a insegurança de um seminarista sempre aumentava quando os velhos sacerdotes de sua Igreja mostravam-se relativamente contraditórios em relação à Fé que propagavam.

Certa feita conversou com um destes padres que lhe falou:

*- Com muito pesar quero lhe confessar que não sigo ao pé da letra há muito tempo esta minha Fé, por crer simplesmente que ela não possa trazer redenção absoluta a qualquer Alma humana que a queira.*

*O Cristianismo é perfeito para tal redenção, mas não é, como nenhuma Fé poderia ser, uma cartilha que, em se seguindo, se salva a Alma e pronto.*

*O Cristianismo, em sua originalidade, era formado por homens que matariam seus filhos em nome da Fé. Não que eu ache este exagero bonito, mas estes homens seguiam os preceitos de Deus tão fervorosamente que apenas posso pressupor que tenha este Deus um poder maravilhoso, do qual acredito piamente que a humanidade ainda dependa mais do que imagina.*

*E aquilo era outra espécie de contato, cuja profundidade nunca teremos como saber. Porque é tão grande que chega a ser duvidosa.*

*Acredite-me: o Cristianismo não é uma revelação para qualquer pessoa como julgou-se que fosse. Como se fosse a simplificação de tudo.*



*- O que ocorre é que ser Padre foi o caminho que permitiu estar em contato com as pessoas que sofrem, ajudando-as e fazendo por elas algo realmente representativo.*

*Para mim, o que mais vale é a intenção.*

*Se eu julgasse a caridade menos importante, certamente teria abandonado o sacerdócio há muito tempo, mas tenho um compromisso de Alma firmado em relação a isto.*

*Não poderia pensar que sou infeliz enquanto posso aqui estender a mão ao próximo como nunca poderia caso estivesse em outro lugar.*

*Sei que talvez seja superficial abrandar a fome dos pobres, dando-lhes pão, sopa e palavras de confiança ao invés de lutar para resolver seus problemas de forma rápida e aparentemente segura, mas não sou Deus.*

*Às vezes penso que nem Ele poderia fazê-lo porque a maldade que cerca a Alma Humana ainda é muito grande.*

*As pessoas não vêem isto porque estão de fora, mas os caminhos que fazem a caridade têm um tamanho diametralmente dobrado no que se refere à responsabilidade.*

*É relativamente fácil, por exemplo, convencer um suicida à não se matar, ou uma mãe a não abortar, mas quando você faz isto lhe cabe também dar perspectiva de que vale a pena continuar este ciclo de vida que não foi interrompido.*

*Porque apenas isto é o que falta à humanidade: Perspectiva.*

*E se não assim, apenas perpetuará a espécie infeliz que se É.*

## **\* II - O Professor (2020...)**

Era terrível pensar que alguém que amava num dia poderia estar ao seu lado e em outro dia poderia estar queimando num caldeirão.

Esta sensação era como se o teto caísse sobre sua cabeça e logo após viessem os ventos e as águas de um furacão e levassem até as ruínas de tudo aquilo que construía numa vida toda.

Então o Velho chorou, pois sabia que tal comparação era inexpressiva, ridícula até, diante de um tal fato consumado.

Pelo menos se acalmava por saber desde menino que diante de certos tipos de lágrimas, o silêncio vale mais do que qualquer coisa, mas que na idade que tinha, tendo conhecido como conheceu a morte, um abraço carinhoso e confortante era o melhor que alguém poderia dar a outro alguém na hora da dor.

Sabia que um abraço poderia ser melhor do que qualquer palavra até.

O Velho Homem era grato de coração à religião de Cristo pelas boas lembranças dos tempos de seminário, e além do mais, naqueles quase sete anos, como havia estudado filosofia, estava habilitado para dar aulas de tal matéria.

Ganhara pelo menos uma profissão que, como muitos diziam, era a sua cara...

Na metade da Década de Oitenta o Velho iniciou sua especialização em uma área da filosofia chamada epistemologia, que tratava justamente dos problemas envolvidos nas formas de conhecimento humano.

Bem mais tarde se tornaria autoridade na área da Epistemologia que tratava da Cibernética.

Por isto também o Velho conhecia tantas coisas sobre os bastidores de seu Mundo.

E dedicou-se assim de corpo e Alma a tais estudos, o que lhe propiciou um grande reconhecimento acadêmico nesta área, permitindo-lhe escrever livros muito importantes e ser Ouvido em seminários internacionais.

Isto, aliado aos bens deixados pela família, lhe garantiu sempre uma boa situação financeira. Nunca chegou a ter problemas com dinheiro.

Na verdade o Velho sempre viveu bem.

Sua família era rica, muito rica. E mergulhado em sua própria vida Ele nunca pôde prestar muita atenção ao que era externo à Sua faculdade, depois ao seu condomínio e agora a sua Redoma.

De que maneira o tempo lhe cobraria Isto, pensava Velho naquela época sem perceber o Mundo entrando na Condição em que se colocou.

E ainda assim agradecia aos Céus por isto todos os dias.

Na faculdade tornou-se, um grande Ouvidor, a quem seus alunos recorriam quando necessitavam de conselhos pelos mais variados motivos.

E assim manteve-se na carreira docente até os seus cinquenta e sete anos, quando, para a tristeza de seus alunos o Velho se aposentou definitivamente. Seu Filho já estava formado e consolidando sua carreira profissional, Ele estava aposentado e iria viajar as Redomas com sua Esposa. Seu envolvimento acadêmico daí para frente seria apenas ligado a pesquisas avançadas de Epistemologia e escritura de livros.

E este foi o modo que fez com que aquele homem tivesse algum sossego em sua Alma nos Tempos que procederiam.

### **\* III - Os Mestres (atemporal)**

E o Velho Homem da Cadeira de Balanço ainda escreveu sobre a missão que o Mestre lhe dera em Sonho:

*Talvez até possa ter, em alguma noite destas, um corpo imortal. Mas o maior presente de todos é Algo que eu ainda não compreendi muito bem. Porque se isto for verdadeiro valerá todas as noites destes quarenta anos em que apenas conversava com aquela Criatura que não mostrava o rosto e nem a voz, mas cujo pensamento eu compreendia apenas em silêncio e me permitia acordar todas as manhãs com respostas de perguntas do dia anterior, apenas interpretando enigmas.*

*E foi difícil, muito penoso e demorado acreditar que a felicidade real estava apenas no meu coração, e não no mundo exterior.*

*Hoje compreendo que foi meu Mestre-Espiritual que permitiu a Minha Amada vir em sonhos para me acalmar.*

*E agradeço a ambos por isto ter ocorrido.*

*Porque às vezes é duro ter de ser seu próprio fiador e pagar pelo que se faz.*

*Mas depois não se deverá nada a ninguém, e se estará livre para transitar por onde quiser.*

*Conquistando mais liberdade.*

*Num mundo que têm suas próprias regras.*

*Todas desconhecidas de nós.*

*Esta voz, que me acompanha desde o que nasci, foi a voz que ordenou a minha prisão naquela sala de luz.*

*Mas a penumbra é desejável, como nalgumas vezes especiais em que se faz Amor.*

*E o que se vê é o que menos importa.*

*Ainda lembro-me de fazer Amor...*

*Sua Voz silenciosa me libertou finalmente.  
E não preciso mais estar apenas em Seu Mundo.  
Posso até viajar por outros, daqui para frente.  
Meu Mestre-Espiritual disse ontem que minha busca  
necessitava de mais elementos em discussão, e admitiu que  
não podia mais responder a tudo o que tenho para perguntar.  
Por isto, eu poderei me entrosar também nos Mundo-  
dos-Mortos, que são perspassados pelos Mundos-dos-Sonhos.*

*Nestas Realidades encontrarei respostas que procurei  
uma Vida Toda, as quais estão em mais uma daquelas Tríades  
estranhas que se fazem portadoras de Mensagens importantes.*

*O Sábio da Montanha Mais Elevada será o primeiro  
com quem terei a palavra.*

*Depois irei ao encontro do Mestre do Reino Vegetal,  
Regente-Existencial de toda a Flora Terrestre.*

*E por último encontrarei como que a mim mesmo,  
quando falarei com o Mestre do Reino Animal, Espírito que  
representa todo o saber da Animalidade, da qual a  
Humanidade ainda não se libertou totalmente.*

*E eu sou apenas um caco quebrado no chão.*

*Ao encontrar estes três Seres, me será dada a  
possibilidade de entendimento do sentido do que chamamos  
Vida.*

*Porque quando se é recolhido ao Salão-dos-Espelhos, é  
sempre para ir às suas paredes.*

*Ontem à noite fechei um ciclo, iniciado quando parei de  
sonhar.*

#### **\* IV - A Primeira Impressão (2050...)**

Após as apresentações sentaram-se no chão de uma sala para conversar.

O Sábio puxou uma narguilé que fez, com sua fumaça, o Ambiente tão docemente perfumado que o Velho nem fez questão de perguntar o que era. O velho fumou seu cigarrinho artesanal mesmo. Neste tempo já produzido em casa, pois a indústria tabagista entrou em colapso na construção do novo mundo.

Por fim o Velho Homem da Cadeira de Balanço disse a que veio:

- Eu busco o Sentido da Vida. Disseram-me que conheço o Sentido da Vida, mas vejo que nem é mais velho do que eu.

*- Mas nem sempre o que os olhos vêem, corresponde ao que é a realidade. Aliás, penso, em minha humilde opinião que se você não tem consciência deste fato deve considerar ir embora e apenas voltar quando tiver isto bem resolvido em seu Espírito. Mas deixe o chá que trouxe, por favor – disse o sábio da montanha mais elevada fazendo piada da situação.*

E riram juntos enquanto o Velho pensou se o Sábio era meio fora da realidade usual ou realmente detinha alguma sabedoria.

O mínimo que aprenderia seria um pouco de diplomacia.

E não qualquer diplomacia.

Mas daquela que é fruto da ânsia de se comunicar para dizer que está vivo de algum modo.

O Velho pensou que talvez aquele Sábio realmente detivesse alguma sabedoria.

O mínimo que aprenderia seria um pouco de diplomacia.

E não qualquer diplomacia.

Mas daquela que é fruto da ânsia de se comunicar para dizer que está vivo de algum modo.

Ficaria ali pelo menos naquela noite para ver o que aconteceria.

Podia testar seu poder de tolerância também.

Disse que ficaria naquela noite. E emendou.

- Fico feliz por isto e peço desculpas pela minha rispidez. É que viajo há dias. Estou exausto e faminto. A propósito se me permitir gostaria de preparar uma refeição para nós.

- *Comida depois.*

*Agora conversa.*

*Buda disse: “As coisas complexas estão fadadas à decadência”.*

*Sabe o que isto significa?*

O Velho emudeceu. Mas só podia que O Sábio fosse budista.

**\* V - Uma Oração (1980...)**

E o Sábio disse ainda:

*-Dir-lhe-ei algo que nunca disse a ninguém, aliás, vou lhe dizer algo que nunca disse nem a mim mesmo: eu apenas fugi do mundo. Enjoei daquilo tudo que me fazia um feliz infeliz. Duvidei que poderia reconstruir minha vida e pude apenas arranjar a pretensiosa desculpa de que, sem saber qual é a Verdade sobre a Vida, eu não poderia ser feliz nunca mais. Então tenho motivos de sobra para continuar assim. E realmente não fui, não sou e certamente nunca serei feliz neste corpo.*

*Porque agora é tarde.*

*Este é o tipo de erro de cujo qual o reparo apenas pode vir em outra existência.*

*Neste tipo de engano não há como errar mais de uma vez, porque a ruína total às vezes vem irreversível após o primeiro engano, e pode que não haja uma segunda chance.*

Após o Sábio contar a sua história, o Velho silenciou-se por alguns minutos. Talvez pela primeira vez na Vida estivesse conversando com alguém que tinha um bom motivo para se arrepender. O Velho não sabia que desgraças deste tamanho podiam acontecer com pessoas Reais.

Sua história era bem válida para um Infeliz de verdade.

Ele via que de algum modo suas vidas tinham aspectos em comum, apesar de o Velho se considerar muito mais feliz do que o Sábio da Montanha.

É sempre triste ver alguém chorando não apenas por algo que não tem como ser remediado, mas que causou também grande infelicidade a quem mais amava.

Fora os outros.



Tantas infelicidades que quase não podia contar...

E o Velho imaginou como seria triste ver-se chorando novamente daquele jeito.

Ele não vislumbrava no sofrer que sentia, nenhum Cessar Iminente.

E talvez por não buscar nunca O encontrasse.

Como quando sofremos por dores específicas, e chegamos a associar nossa identidade com esta dor.

Como quando se é viciado em sentir Culpa, como era o Sábio da Montanha. Tantos foram tomados por esta Doença de Espírito.

E talvez fosse tempo de buscar o fim desta Dor, porque já havia sentido Isto o suficiente nesta vida.

Então, parando de ranger sua cadeira por alguns instantes, o Velho fez uma oração para seu amigo, o Sábio da Montanha Mais Elevada.

*- Sábios Deuses que governam este Mundo.*

*Na incapacidade de minha Alma para dar respostas a Quem expressa sofrimento por meio de perguntas, que meu Ser seja veículo de Ajuda na busca do que possa lhe trazer rebates sobre sua própria Identidade, Esmagada por Ele próprio nos Tempos em que não imaginava o que era Dor.*

*Que eu possa em minha insignificância ser útil ao meu Criador como teria sido de meus pais se eles tivessem ficado ao meu lado.*

*Obrigado por eu ter podido ao menos pedir perdão de coração a todos a quem devia apenas por desleixo.*

*Apenas por isto posso me considerar Feliz como me sinto.*

*Muito obrigado.*

**\* VI - Como um Deus (2060...)**

E o Sábio da Montanha disse ao Velho Homem da Cadeira de Balanço.

*- Caso você aceite beber deste Frasco Verde-Ígneo, deve saber que haverá uma expansão de suas memórias de armazenamento e processamento de informações tão grande que tudo o que aconteceu nos dois meses que antecederam este dia, serão lembrados segundo por segundo.*

*E tudo o que acontecer nos dois meses seguintes também. Com o tempo, e muito treinamento, você controlará sua Memória-Existencial em outros níveis de consciência ainda desconhecidos, e com muito treino sem o uso de qualquer coisa que não seja a sua própria Mente.*

*Tudo pela reativação de uma espécie de zona morta de seu cérebro que será religada por este preparado.*

*O Neocórtex tinha muito mais funções quando foi pensado por Aqueles que o projetaram.*

*Os primeiros homens a viverem neste Mundo com esta parte do cérebro ativada conscientemente tornaram-se Deuses para muitos Povos das Civilizações Desconhecidas, mas o mais famoso destes foi chamado de Filho de Deus.*

*E com toda a razão.*

*Ele conseguia se comunicar sobriamente quem O havia Criado, mais do que Qualquer um naqueles tempos.*

*Outros que vieram depois foram caçados.*

*Outros se corromperam.*

*No Mundo de Hoje caminham entre nós Seres de poder igual ou maior ainda do que estes antigos Deuses.*

*Em silêncio para que não sejam destruídos.*

*E bebendo isto você será um Deles por alguns instantes, Sem qualquer dano ao seu Corpo Físico.*

Ante o silêncio do Velho Homem da Cadeira de Balanço, o Sábio disse então:

*- Você levará consigo, quando for embora daqui, mais três destes Frascos que poderá utilizar, caso queira, para encontrar os seus outros Mestres, do mundo Vegetal e Animal.*

*E não esqueça que isto não é nenhuma droga.*

*As drogas podem vir a empurrar a Alma do corpo para um labirinto ou precipício sem volta.*

*Porque às vezes se procura um motivo a mais para usá-las, e, em se querendo, sempre se encontrará este motivo.*

*Daí para a ruína falta apenas dois passos: o descontrole e o desespero.*

*E se não houver controle sobre o que é motivo, mesmo que nobre, se capitulará.*

*Espero que você entenda que isto é apenas mais uma ferramenta de Geração de Realidade, e que seu mau uso pode implicar em acidentes gravíssimos.*

## **\* VII - A Ampulheta e o Enigma (atemporal)**

*- A passagem do Tempo terrestre mostrou-se bem elástica desde o surgimento do Homem – disse o Sábio.*

*Você é velho e entenderá: não tem a impressão de que, nos tempos de sua Juventude, a Vida corria como se você olhasse uma Ampulheta cheia de Areia na parte de Cima, e que agora a impressão que têm é que a Areia está caindo mais rápido do que nunca porque a sua maior concentração está na parte de Baixo da Ampulheta?*

*Pense nisto...*

*Antes do início da Contagem dos Tempos Humanos a Ampulheta estava deitada ainda, e a Areia estava sendo colocada em forma de Luz, pelos Deuses, em apenas um de seus lados bojudos.*

*Quando a Contagem do tempo Humano começou a Ampulheta foi Virada, e a Areia começou Cair.*

*Por algumas vezes e diversos motivos a obra teve de ser reiniciada, e a Areia desta Ampulheta remanejada, de modo que, ao cair na parte de baixo, seu assentamento ocorresse de um modo condizente com as expectativas destes Deuses.*

*Esta idéia da Ampulheta, usada metaforicamente, pode representar tudo o que Existe neste Universo, Global ou Individualmente, seus Andamentos nos próximos milênios e o modo como se dará a próxima virada da Ampulheta, quando Ela terá a Forma de Seu conteúdo Alterado antes de se permitir a continuidade dos trabalhos à que Cabe a Sua Existência.*

*Tudo depende do quanto se seja interessante para os Deuses...*

*- Ampulhetas interessantes de serem observadas são sempre viradas novamente.*

*Do contrário serão absorvidas, e sua Energia será utilizada na criação de Novas ampulhetas, de formas diferentes desta vez, mas de mesmo Conteúdo, até que Este deixe de ser interessante.*

*E assim ocorre com qualquer Alma Gerada.*

*Na medida então que a Areia caiu, executou-se quase tudo aquilo que estava nos planos destes Deuses, mas Eles nunca conseguiram controlar totalmente o Ambiente Inferior da Ampulheta, nem as formas que a Areia tomaria quando caísse na Redoma da parte de Baixo da Ampulheta.*

*Eles sabiam calcular a Queda, mas não o Impacto.*

*As chances de todos os grão caírem duas vezes de forma exatamente igual, são praticamente impossíveis.*

*Mas apenas praticamente. Por isso existem milagres.*

*Às vezes é necessário se redirecionar a queda de um grão de Areia porque há algo inexplicável por trás disto.*

*É como se, ao passar pela parte da doce Cintura Feminina do corpo da Ampulheta, a Areia não tivesse mais dependência do contexto superior em que estava.*

*Tal qual o instinto de sobrevivência obriga os Seres deste planeta a serem os mais fortes possíveis para continuarem sobrevivendo, também os Grãos de Areia travam como que batalhas entre si, e os vencedores das Batalhas serão sempre aqueles que conseguirem ficar mais perto possível do vidro da parede da Ampulheta.*

*Se possível colado a ele.*

*E sabe porquê?*

*Porque é o Único lugar em que um grão pode ser visto.*

*- Ele estará, ali, iluminado pela Luz que os Deuses usam tanto para Manter a Experiência, quanto para Enxergá-la e Avaliá-la. E nem sempre se faz isto com o que se Cria.*

*E mesmo que nada tenha este Grão de Areia em especial, o fato de ser Visível a quem Observa a Ampulheta pode fazer muita diferença.*

*No final, no Registro de uma imagem histórica Sua, o Grão de Areia estará lá, se o ângulo de visão permitir, e então Ele será Parte do que a Ampulheta Era quando não For mais.*

*Talvez Algo glorioso, talvez Algo vergonhoso, mas talvez Algo que esteja lá.*

*Imortalizado.*

*Porque no Mundo dos Grãos de Areia, Um sempre reconhece outro Igual.*

*E isto faz diferença.*

*Passa o tempo porque cai a Areia.*

*Como na Vida.*

*Se você simplesmente avançasse ou retrocedesse muitos anos no Tempo, logicamente sem saber que fatos o futuro guardasse, nem tendo noção nenhuma da história passada, certamente não reconheceria o tempo em que está, apenas porque não veria a disposição dos elementos formadores da Realidade naquela Era, nem o Espaço que determinaria em que tempo se Estivesse.*

*Apenas a Eterna mudança é o que prova a passagem do tempo então.*

*- Se os humanos não existiam Conscientes no Ano de 1999, Qualquer idéia sobre Viver Consciente no Ano de 1999 seria uma Farsa, porque Ninguém poderia idealizar com precisão viver num lugar no qual não Tenha estado, Além Daqueles que lá Estiveram e não Existem mais.*



**\*\*\*PARTE 3\*\*\***

**\* I - O Centro do Sol (2070...)**

Ainda sentados naquela pedra na Lua, em sua Viagem Astral os Velhos observaram que uma bela Esfera-Cintilante dourada se aproximava.

Talvez o Velho sentisse pavor, se Seus Contatos não tivessem sido mais imediatos do que este.

E o Sábio não parava de falar.

*- No Passado o Tempo custou a correr, afinal as mudanças globais, perceptíveis em uma Vida inteira eram quase inócuas.*

*Veja o que aconteceu na Idade Média, por exemplo.*

*Hoje o tempo Urge, e bastarão estes seus meses de afastamento do Mundo em que vive para que veja o quanto as coisas mudaram.*

*Você sabia que fora Deste seu Mundo o resto da sua raça esta se separando definitivamente daqueles de quem tem medo?*

*Não...*

*Você não sabe. E certamente não lembrará de perguntar até que chegue a hora.*

*Mas isto não ocorrerá apenas em virtude de você estar aqui.*

*Isto aconteceria com qualquer um.*

A Esfera-Cintilante dourada estava muito próxima agora. No entanto, mais próxima da que qualquer outra que o Velho tivesse visto. Este já era O contato.

Então o Sábio perguntou, rindo-se do Velho.

*- Porque você está com esta cara?*

*Não se assuste.*

*Aquilo é uma Nave.*

*Aqui ela ocupa a sua forma original de projeto.*



O Velho sabia que era uma Nave, mas agora ela estava a menos de trinta metros dos Velhos.

*- Na verdade esta Máquina foi desenvolvida pela Mente-Criativa da Sétima Dimensão do Décimo Segundo planeta, bem antes de o homem ter criado a Roda.*

*Alguns daqueles que inspiraram os Magos da Sétima Arte no final do Século Passado, foram guiados telepaticamente pela mesma Estirpe Espiritual dos Seres que projetaram esta Esfera. E sei também que um dia, em breve, criaremos Máquinas de potencial semelhante, mas apenas voltada às coisas da própria Terra.*

*Ao menos teremos consciência de não devemos deixá-la até que não a tenhamos Curado.*

*E antes que eu me esqueça e você se assuste, quando iniciamos esta Viagem tinha em meus planos que iríamos até o Centro do Sol e lá mesmo estudaríamos o que temos de estudar.*

*Naquele lugar há uma espécie de Santuário, chamado Sala do infinito, interligada às doze esferas, em seus sete níveis Dimensionais desde os tempos em que surgiram.*

*Este lugar comporta Arquivos Históricos que dão conta de todos os fatos que ocorreram neste Universo desde a Grande Explosão que deu origem a Tudo.*

*Lá está a História viva não apenas dos Doze Planetas em suas Sete Dimensões e de todas as Ligações existentes entre Elas, mas de Tudo o que houve durante Todo o Tempo desde a explosão da Esfera-de-Energia-Primeva.*

*Mas Mestres do Quinto Plano me passaram a informação de que um Grande-Deus, do Décimo Segundo Planeta deste Sistema Solar acaba de terminar uma Pesquisa sobre o surgimento do Homem na Terra. Este é o registro mais atualizado que existe. Por isto iremos para lá.*

## **\* II - A Mente da Criação (atemporal)**

E o Sábio ainda disse:

*-E não é poesia, por exemplo, o fato de a ciência afirmar que se o tempo da Criação deste Planeta tivesse sido a trezentos e sessenta e cinco dias antes do tempo em que vivemos, nós estaríamos neste momento no meio dia de trinta de dezembro?*

*É ou não um bom Dia, o Último do Ano, para se fazer poesia?*

*Apenas os Poetas sabem disto...*

*Mas vamos ao que interessa no momento.*

*Este ambiente todo é apenas uma espécie de Projeção-Mental-Densificada, mantida com Energia provinda diretamente da consciência altruísta do Grande-Deus-da-Criação. E estamos contidos nesta Projeção.*

*Sonhei outro dia com o Brotar de uma Pirâmide. Mas era diferente das que se via nos Desertos da Terra. Era de Mármore.*

*E diz-se que o Taj Mahal fora de Mármore antes de ser Pedra Também.*

*...Uma leve vibração na Terra...*

*Nenhuma pedra cai sozinha do Despenhadeiro em que Está. E Bordas Materiais não eram mais vistas como um problema para a Entidade Humana naquele estado de Letargia em que viviam tanta Luminosidade.*

*A Humanidade aprendera a viajar para dentro de Si.*

*Mas quando viu que já tinha Autoconhecimento, viajaria para onde precisasse mesmo que de Olhos Abertos o Tempo todo, como era nos Macacões-Dimensionais que usavam para se materializar em certas Realidades do Passado da Terra.*

*No campo abaixo num Vale, uma ponta quadrada se mostrou como Pirâmide a brotar e crescer até tomar o Seu tamanho Físico inteiro, no meu Sonho.*

*Complexos Edifícios em que se projetavam Dimensões existenciais inteiras, dentro das quais a Estudiosa Alma Humana deste e de outros Orbes vivenciavam as mais variadas Atitudes e Virtudes*

*No principio as Pirâmides-de-Mármore eram várias e nunca estavam o Tempo todo num mesmo lugar. Depois de envelhecerem elas se tornaram poucas e enegreceram-se diante da Alma de Nilo. Hierarquicamente eram superiores aos Besouros-Albinos, mas se perdessem sua Brancura era sinal que o Tempo estava parando.*

*A perda da Luz gerou o inicio da Ignorância.*

*Esta gerou o Pânico e em seguida veio a Agressão.*

*Se chegassem a se matar demais, em um tempo insignificante da Existência do Planeta a Raça Humana se destruiria e também Aquilo que Não criou, como se Isto não fosse importante para aquele a quem Criou.*

*O Mármore literalmente viraria Pedra quando o Tempo parasse, e o Ouro passaria a comandar a Alma Humana.*

*Durante muito tempo se acreditou que as Pirâmides haviam sido construídas sobre onde Estavam. Na Verdade nasceram do chão, tal qual brota água da Areia no Oásis.*

*E assim se mantiveram, até que perdurou seu valor existencial e recolheu-se ao seio da terra novamente, deixando de Ser no lugar que ocupou outrora lindos campos verdes*

*Agora as Pirâmides-de-Mármore já não Existem desde que o Tempo Parou em Relação ao Tempo Cósmico.*

*Deixaram de ser de Mármore bem antes donde os arqueólogos encontraram evidências do Governo das Múmias que As possuíam.*

*E o resto da História fez-se como deveria ter-se Feito.*

*O Universo em que estamos é um de seus Infinitos Arquivos de Estudos deste Grande-Deus que nos dá abrigo.*

*O que vemos é fruto de um trabalho de pesquisa tão recente que sequer foi enviado ao Regente Responsável.*

*Aqui não seremos ouvidos, vistos, e nem tocados, por ninguém.*

*Portanto não há como alterar o Futuro, uma vez que na verdade, Ele É passado, caso alguma bobagem lhe passe pela cabeça. Tudo aqui já está escrito sem retornos.*

*Ainda não é para Espíritos de nossa casta calcular os resultados de uma Retífica de Realidade.*

*Estas ocorrem apenas para mudar o resultado de eventos extremamente indesejáveis.*

*Mas não teremos acesso a tudo.*

*Primeiro porque não temos Tempo e Depois porque nem tudo nos cabe saber, como o quê exatamente ocorre dentro do Besouro-Albino.*

*Sei apenas que é um grande Laboratório genético.*

*Como esta nau, há outras centenas, que viajam os Planetas das Sete Dimensões desde o Início dos Tempos.*

*Seu trabalho é Semear experiências e desenvolver Micro-Simulacros, em Macro-Simulacros, que serão habitados por Almas geradas pelos Grandes-Deuses-da-Criação , tendo tais casulos Espíritos Reencarnantes ou não.*

*Seus tripulantes são os Criadores, nesta Dimensão, dos Três Reinos que A Compõe.*

*Tal trabalho é feito em nome Daquele que ocupa o Cargo de Regente-Supremo de cada Planeta que Eles visitam, mas estão sempre subordinados aos Grandes-Deuses-da-Criação.*

*Outros povos já pisaram a Terra antes da Raça Humana, já dizia Kardec. Num outro ano de nossas Existências eu lhe mostrarei algo sobre Isto.*

*Alguns destes povos foram egoístas e mesquinhos, e não se cabendo a tendência evolutiva desejada por Seus Criadores, tiveram a Memória-Existencial Deletada da Consciência-Suprema que os regia.*

*Outras destas Consciências simplesmente retiraram seus protegidos deste orbe com muita tristeza no Coração pela perseguição que sofreram dos Homens da Cruz.*

*A maioria dos Povos do Passado foi destruída de Maneira Natural pelo Tempo, e às vezes, junto de todos os seus Deuses, cresceram espiritualmente e se livraram do peso impingido por esta Realidade, elevando-se a outros Níveis existenciais menos densos.*

*Mas todos os Vestígios dos Mundos Passados foram apagados - como os Nossos serão um dia, para que as Civilizações vindouras pensem ser filhos Únicos e Iguais a seus Criadores quando tudo recomeçar.*

*Este pensamento da Unicidade Divina até se coube a educação de algumas crias, em outras esferas, mas na verdade, no momento de uma Concepção nunca a Cria será igual ao seu Progenitor, corporal ou espiritualmente.*

*E talvez nunca venha a sê-lo.*

*Esta igualdade apenas vem parcialmente com tempo e muita dedicação, mas nunca de forma integral.*

*Senão seríamos todos iguais e perderíamos o valor de nossa peculiaridade.*

### **\* III - Deuses que Tentavam crescer (passado)**

*- No Princípio, quando o Regente-Supremo assumiu esta Criação, Ele achou que fosse natural que os homens combatessem entre si, e entendeu tardiamente em sua complacência que os Deuses- Menores que guiavam Sua Obra criaram desafetos entre si por Amarem demais Suas próprias Crias, e não a Obra como um todo, como deveria Ser.*

*Depois de certo tempo viu que era apenas isto mesmo que faziam, e com muita crueldade.*

*Nos raros tempos de paz na Terra não havia margem para que a Humanidade, animalizada por Aqueles que A guiavam, Aprendessem o valor do Respeito e do Amor pelo seu Próprio.*

*Seus Corações estavam cada vez mais impregnados de desejos que os desumanizavam a cada dia.*

*A promiscuidade era crescente, e a preocupação maior de todas era o fato de que raros irmãos tinham o mesmo pai.*

*E grande parte da Humanidade era fruto de violência sexual.*

*Homens não cuidavam de crianças e mulheres naqueles tempos.*

*E Nem mesmo falso moralismo havia aqui.*

*O problema foi mesmo concernente a falta de Amor que as Crianças, mais ou menos, sentiam.*

*Quase não havia Amor a ser dispensado aos Pequenos, que passavam uma vida sem sequer ouvir termo semelhante, ou qualquer manifestação relativa a este Sentimento.*

*A maioria das pessoas daqueles tempos, mesmo na velhice, talvez tivesse sido amada sequer pela própria Mãe.*

*Quando cresciam, se o Ambiente lhes permitisse a Existência Adulta, apenas perpetuavam mecanicamente este ciclo.*

*- Então, depois de ter de sussurar ao ouvido do Homem de Shurupack, o Regente-Supremo daqueles Tempos realmente pensou se valia a pena continuar fazendo Sua obra sofrer tanto em tempos de Guerra para que nada aprendessem depois em tempos de Paz.*

*Alguns Deuses de Quadrantes, que realmente não eram maus, ficaram preocupados enquanto outros ficaram furiosos com os Homens por esta Sua incapacidade de Amar a quem quer que fosse.*

*Mais tarde os Deuses amaldiçoaram a Humanidade com doenças, na esperança de que Seres sem Amor deixassem de ser concebidos.*

*Mas o sucesso de tal plano simplesmente não ocorreu, e além de Seres indesejados, uma desregulagem genética fez com que nem todos os Humanos que nascessem daí para Frente fossem perfeitos. A crise apenas se agravaria.*

*E não houve mais como corrigir certos erros.*

*Algumas civilizações que estavam irrecuperavelmente perdidas, pela primeira vez na História deste Tempo, foram varridas da face da Terra, junto de seus Deuses-Menores, por meio de catástrofes pluviais, e explosões fenomenais, que também se tornaram lendas.*

*O uso da coerção pelo medo e pela força, por parte dos Regentes-de-Quadrante começaria efetivamente aqui.*

*Porém a Maldade e a Intriga já haviam se disseminado como uma praga entre os Corações Humanos.*

*E algo deveria ser feito.*

*O Regente-Supremo pediria ajuda.*

#### **\* IV - O Falso-Regente ( 70...)**

E o Sábio disse sobre o Traidor do Regente.

*- Assim o tempo passou, e o Falso-Regente apenas observava, e administrava o Mundo sem tomar partido que ameaçasse o Equilíbrio da Cruz que segurava.*

*Seguia conforme os ventos o levassem.*

*Ele não queria converter os Homens antes, para obter sua Fé depois com fatos miraculosos, como era o plano inicial.*

*Ele queria uma oportunidade de chocar os homens antes, para provar-lhes quanto Poder Detinha, e arrebanhá-los depois por este Poder, que acabou mostrando-se bem mais malévolo do que apenas a Sua Violência e Cegueira deixavam desvelar, impedindo-o de medir a Soberba que ostentava.*

*O Falso-Regente queria ter a seus seguidores, apesar de jamais ter admitido isto tão abertamente, como Escravos que produziram uma Realidade em que o que chamamos de Livre-Arbitrio estaria ligado total e diretamente aos desejos de Dominação Seus e de Suas Hierarquias.*

*O Falso-Regente acreditava em um plano próprio de desenvolvimento e apostou tudo o que tinha neste Plano.*

*As informações que chegavam até os Superiores do Regente-Supremo Verdadeiro eram todas distorcidas, e até hoje estes Mestres devem estar pensando que somos um sucesso, e temos paz em nossos corações.*



*-O Falso-Regente assumiu o controle sobre tudo.  
Inclusive sobre o tráfego de informações com outras  
Dimensões e Mundos.*

*Nesta época um grande Campo de Energia cobriu a  
Terra.*

*Depois disto poucas Naves foram vistas cruzando os  
Céus novamente, em comparação aos tempos da Antigüidade.*

*Este campo de Energia foi o meio encontrado por estes  
Deuses malévolos para que Seres de outras Realidades não  
adentrassem a Terra alterando sua Configuração.*

*Afinal o Falso-Regente jurara pela própria Honra que  
tudo estava bem, e que não era necessária qualquer  
intervenção externa.*

*E seus superiores confiaram que a Humanidade estava  
Feliz, enquanto seus subordinados fariam Isto parecer  
Verdade.*

*O Verdadeiro Regente-Supremo teve de calar-se senão  
quisesse ver tudo destruído definitivamente.*

*Nunca sofrera uma chantagem tão vil.*

*Este campo energético servia também para que  
consciências elevadas na Terra não enviassem pedidos de  
ajuda denunciativos, e acabou tornando-se uma espécie de  
alfândega de informações em que tudo o que entrasse e saísse,  
era cuidadosamente selecionado para que o Poder do Falso-  
Regente se mantivesse como estava.*

*Mas isto não iria muito além dos tempos da queda da  
Bastilha.*

*Então o Sábio se calou por mais alguns instantes.*

*Enquanto viam tudo como se estivessem num planetário.*

**\* V - A Obra da Miséria (2020...)**

*- Por fim a Obra Humana, de uma forma geral, em toda a carga inominável de sentimentos que guarda em seu coração, pôde parar para pensar sobre Si depois da Virada do Milênio.*

*Mas acabou pensando apenas em Si, e em mais Ninguém ou Algo, e sob este modo de agir pensaram estar resgatando um Mundo que lhe pertencia antes.*

*E todos quiseram tomar conta de tudo aquilo que podiam na maior quantidade possível, e no menor tempo necessário. Sem saber por quê.*

*Alguns ainda se perguntam sobre a responsabilidade acerca da Miséria em que se encontra a Humanidade.*

*A culpa está no egoísmo que Todos Temos, que assusta tanto os Outros, que acabam se tornando mais egoístas pelo Medo de ficarem sem nada. Nisto Reagimos sendo ainda mais Egoístas também. E alguém não terá nada.*

*Se continuarmos a viver em uma situação perfeita e única de parasitismo como a que vivemos, logo a Humanidade, enquanto raça, fenecerá, pois o planeta, antes de ser apenas uma esfera a girar no espaço, É um Ser Vivo, com uma Alma formada por Nossas Almas.*

*Parte indivisível de nós.*

*Onde vivemos nosso principio meio e nosso fim.*

*Talvez nunca a Humanidade de antigamente, enquanto raça, tenha passado por períodos tão conturbados de existência quanto aqueles que correram nas Duas Primeiras Décadas Deste Milênio.*

*Talvez isto não tenha acontecido nem mesmo na Idade das Sombras, quando paramos obrigatoriamente a contemplar uma presença maior do que a nossa própria Sombra...*

*- Talvez nem mesmo nos períodos mais críticos da nossa história, quando a Guerra Fria parecia iminente diante das demonstrações de poderio das duas grandes potências mundiais, a Humanidade tenha passado por períodos de tanta crise. Naqueles Tempos a destruição do que existe sobre o Mundo não era responsabilidade de ninguém que não fossem os Seus Dirigentes. O Homem assistia passivamente o desenrolar da história, sempre de modo distante e tocado pela dúvida acerca de para aonde correr inutilmente quando se visse um cogumelo. A miséria humana naqueles tempos era causada pela total passividade das sociedades ante aqueles que as governavam.*

*Aquela geração viu o tempo passar...*

*Dez, vinte anos...*

*E nisto seus temores deixaram de Ser algo além de histórias com as quais ninguém mais se importa.*

*A Humanidade que pisou o Velho-Mundo viveu em absoluta circunstância de Miséria, mas não apenas Relativa à Sua passividade diante daquilo que corroía o Mundo, e sim diante do desejo de ter, a qualquer custo, parte de Algo que em breve deixaria de existir.*

*E não se tratava, tal Miséria, daqueles Tristes que viviam em Realidades de Pobreza e Violência, com a qual aprenderam a se acostumar por meio da boca da mídia da época.*

*Não ainda a Miséria daqueles Seres Imaginários, estampada em folhas de jornal e telas de televisão, que chamavam seu público por meio da Mídia mais Miserável ainda que a Explorava.*

*Era uma Miséria mais extensa...*

*Mas havia outra pior, mais profunda...*

*Gerada por estas duas a que me referi.*

*- Uma É miséria velada, carregada pela Alma de cada um Daqueles que não conhecemos, mas que não Existiam neste Mundo com nenhuma outra finalidade que não fosse trabalhar para ganhar dinheiro e não passar fome.*

*Eram pessoas colocadas pela Ordem Social, e pela própria descrença no Espírito de Iniciativa, numa situação quase que animalesca de vida, simplesmente porque não havia perspectiva que lhe fizesse acordar pela manhã, que não fosse matar sua própria fome ou a de seus Filhos.*

*Porque o que caracteriza o Espírito Humano, é justamente a capacidade de, com sua Inteligência, poder Amar e Criar perspectivas de melhoramento Moral, Pessoal e Social, numa tentativa talvez impossível, mas não inválida de se aproximar de quem o criou em sua suma Sabedoria e Amor também.*

*E nada que se aprenda será inútil.*

*A memória inevitavelmente é cobrada pelo tempo...*

*E não haverá dia em que nada se aprenda.*

*Mesmo que seja por meio daquilo que já se sabia desde sempre, de maneira inexplicável.*

*Mas não era ainda a este tipo de Miséria que rebaixava o Homem da sua condição de Humano a que quero me referir apenas, aqui.*

*Há outra ordem de Miséria que não é tão grave, mas que pode ser bem mais profunda.*

*Como aquela que gera suicidas que não se matam.*

*Triste, Silenciosa...*

- Mesmo sendo fruto da Realidade excludente que o Homem Moderno escolheu para viver, esta Miséria era tão democrática quanto o ignóbil ato de se votar obrigatoriamente.

Era uma Miséria tão profunda que não distinguia cor, religião, sexo, ou classe social. E ainda existe hoje, de maneira explícita nos olhos de todos aqueles que passam na rua e visivelmente não exprimem qualquer brilho em seu olhar. Como tem gente infeliz neste Mundo...

Estas Almas sem sonhos, por vezes não dependem da estruturação material que detém. Mas necessitam que se preencha, de maneiras incógnitas, o Vazio de sentimentos e de emoções que Toca as suas Almas, para que percebam que nem todo descontentamento é, em verdade, infelicidade.

É o Pobre que gostaria de estar no lugar do rico apenas para ostentar, mas não para ter segurança para si e para seus filhos. É o rico que gostaria de estar no lugar daquele que tem saúde, e não para poder fazer mais por quem o cerca, mas para poder ganhar ainda mais dinheiro. É aquele que tem saúde e gostaria de ficar doente - quando não fica – apenas para que os que o cercam lhe dêem alguma atenção.

É aquele que tem a atenção dos que ama, mas que mesmo sem perceber se apavora tanto com isto, que jamais consegue dizer o quanto estas pessoas são especiais, e muitas vezes acabam sufocadas por sentirem-se tão amados. E não conseguem ser felizes, sem perceber que é apenas porque não sabem dizer que amam.

São tantos, que se importam com coisas tão pequenas aos olhos comuns, que qualquer julgamento seria sumário se não se compreendesse a ânsia destas Almas por coisas que apenas alguns no Mundo todo poderiam compreender.

São espécies de misérias que apenas acabam quando se encontra tesouros escondidos na própria Alma.

## **\* VI - A Ilha-Mãe e os Imortais (passado)**

E o Sábio da Montanha disse ao Velho Homem da Cadeira de Balanço:

*- Quero que saiba ainda que preservarei nossa amizade como um dos grandes tesouros de minha vida. Lembre de seu passado, e verá em cada ex-melhor amigo uma boa lembrança em um ponto determinado de sua existência. Assim você será: o melhor amigo que eu tive nesta fase de minha vida. É assim que eu o verei.*

*E é uma pena que não tenhamos mais tempo.*

*Nem todos os Amigos se pode carregar para sempre no Coração.*

E assim, sob muito trabalho, os Velhos passaram o resto daqueles dois meses. Apenas estudando e aprendendo.

Como o Velho podia controlar a passagem de tempo fora do corpo, bastante coisa podia estudar, mas não muito tempo passou assim. Aprendeu sobre muitas coisas, sendo que os pontos de maior interesse eram relativos às antigas civilizações terrestres. Principalmente sobre os Imortais da Ilha-Mãe.

Muita pesquisa sobre este tema foi feita e ao final dos dois meses o Velho Homem da Cadeira de Balanço tinha conhecimentos fabulosos sobre isto, adquiridos nos registros da Quarta Dimensão. Em breve, depois de cumprir seu trato com o Sábio da Montanha, tudo seria publicado.

Com o mesmo nome, mas não com o mesmo conteúdo.

Esta parte seria o grand finale que faltava àquilo tudo.

Isto fez o Velho ficar aliviado, porque pelo menos alguma coisa daquilo teria seu dedo, e, pelo menos esta última parte, também era Obra sua.

Do final do contato com o Sábio a lembrança mais marcante para o Velho era a descida da montanha silenciosa, quando apenas num olhar dizia adeus ao Mestre e Amigo, no mesmo instante em que sentia a neve caindo na face.

Sentado na cadeira de balanço o Velho ficou feliz, porque pensou que teria vivido a vida com dois grandes amigos verdadeiros: o Filho e o Sábio, um em quase uma Vida toda, outro num breve instante desta Vida, e não com um Amigo – o Filho – apenas, como pensava.

Mas ambos foram os melhores.

Então o Velho pensou que a manhã daquele dia que precedia seu aniversário havia corrido rápida, e o horário de seu almoço já passara.

O Velho iria fazer uma refeição.

Depois voltaria à Cadeira de Balanço.

Ainda tinha muito que lembrar de sua vida.

Queria ainda relembrar da Grande Tartaruga e da Grande Árvore.

Os Mestres mais fantásticos que alguém poderia ter tido.

Com certeza.

Quando voltou para sua Metrópole, no ano de Dois Mil e Quarenta e Três, para o apartamento em que vivia com o Filho, começou a redigir todo o material que trouxera consigo da Montanha. Em que vivia o Sábio.

Este tempo passou bem rápido e quando viu o Velho Homem da Cadeira de Balanço tinha honrado seu compromisso com muito sucesso.

O trato com o Sábio da Montanha Mais Elevada havia sido cumprido.

Era triste, mas nada Agora bastaria ao Velho Homem da Cadeira de Balanço além de seguir seu caminho solitariamente nas outras viagens que empreenderia para compreender o Sentido de sua Existência.

**\* VII - O Breve descanso (ano de 2077)**

Desconfiado disto, o Velho queria saber se a Vida não era o Sonho de uma parte de Si que dormia em outra Dimensão.

Apenas as Lendas do Velho-Mundo sobreviveram para não terem que dar todas as respostas agora. Talvez apenas para provar que tudo o que se torna Lenda não se faz em vão.

Tudo estava muito estranho naqueles idos, mas isto tudo virou Obra escrita após o Velho retornar da Viagem em que conheceu a Grande Tartaruga.

Veriam o Big Bang.

Sabia que sua existência seria Amável ou Odiada, com espaço para ambas entre seu Nascimento e o Dia de sua Morte.

Agora o Velho dormiria por alguns minutos para descansar um pouco...

Continua...